

HISTÓRIA ORAL: MEMÓRIAS DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ-MS

Sheila Rodrigues Santana¹, Maria Aparecida da Silva Noe², Cryseverlin Dias Pinheiro Santos¹; Fabio Henrique Noboru Abe²

Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Mato Grosso do Sul–Corumbá-MS

sheilarodrigues248@gmail.com; mariavanderson.20@gmail.com; cryseverlin.santos@ifms.edu.br; fabio.abe@ifms.edu.br

Área/Subárea: Ciências Humanas

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: História de vida. Identidade. História Local.

Introdução

O município de Corumbá, palco da presente análise, possui uma longa trajetória, sendo formada por uma diversidade de povos, os quais contribuíram para o desenvolvimento local. Contudo, ainda são poucos os trabalhos dedicados a história do município, dificultando o contato dos estudantes com a história local durante a sua formação. Desse modo, o presente projeto busca conhecer e interpretar fatos históricos ocorridos no município de Corumbá através de relatos obtidos em entrevistas com moradores idosos da região.

Assim, ao dar voz aos idosos através de suas memórias, acreditamos que seja possível constituir fontes históricas que permitam ampliar os conhecimentos sobre a história de Corumbá, preservar a memória individual e coletiva, além de privilegiar a história de vida de pessoas comuns, que muitas vezes são esquecidas nas pesquisas históricas.

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza básica, descritiva e utiliza uma abordagem qualitativa.

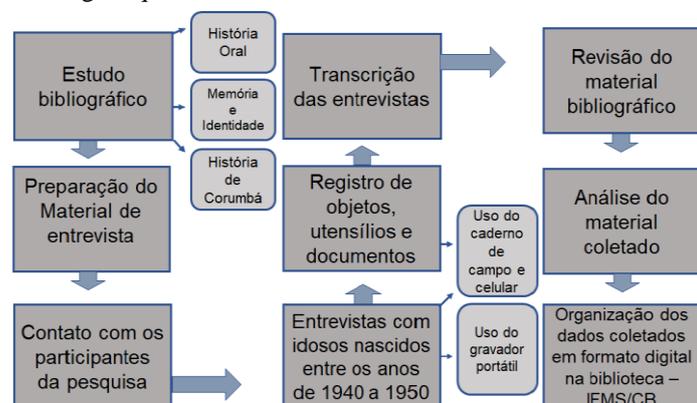


Figura 1. Fluxograma de Atividades

Fonte: própria autoria

O fluxograma representa a constituição de dois planos de trabalhos sendo: o estudo do conceito de História Oral, memória e identidade, o histórico do município de Corumbá (fundamentação teórica), o processo de preparação para realizar as entrevistas e o contato com os participantes da pesquisa; a realização de cinco entrevistas com seis idosos do município de Corumbá, o processo de transcrição e análise dos dados coletados. Por fim, no retorno das atividades presenciais objetivamos disponibilizar o material coletado (fontes históricas) em formato digital na biblioteca do IFMS campus Corumbá a fim de possibilitar novos estudos e a produção do conhecimento.

Resultados e Análise

Nesta seção vamos apresentar, ainda que em linhas gerais, a análise dos temas que mais se destacaram nos relatos dos idosos, como infância, lugares que frequentavam, aspectos econômicos,

saúde e educação. Devido trabalharmos com seres humanos, optamos por não identificar os entrevistados, utilizando apenas a letra inicial do nome e sobrenome dos participantes.

No que se refere as recordações da infância, os senhores C.P e H.F relataram que desde muito cedo precisavam ajudar os pais nos serviços diários, e que a vida era mais difícil se comparada com a dos jovens na atualidade. Contudo, a vida no campo é apresentada pelo senhor H.F como mais simples, farta e saudável, “A vida antes, em termo, não tinha conforto, mas em termo de alimentação era mais farto. Não tinha enlatado, embutido, nem nada, o que se produzia é de criação” (H.F, 2019).

Quanto as transformações no ambiente urbano, identificamos que muitos dos lugares e estabelecimentos que os idosos relataram frequentar não existe atualmente, pelo menos não da mesma forma. Nesse caso, podemos mencionar a senhora O.T. que contou que gostava de ir ao cinema “tinha Cine Anache, Cine Santa Cruz [...]. Lá onde é o Bradesco” (O.T, 2019).

O Cine Teatro Anache funcionava no Edifício Farjalla Anache, na Rua Delamare, foi inaugurado em 1964 e permaneceu funcionando até que em 2002, mas por falta de público (devido à concorrência da televisão, locadora de filmes, entre outros) parou de funcionar. O Cine Teatro Santa Cruz, foi inaugurado em 1942, estava localizado na Rua Delamare, mas na década de 1970 foi demolido e no lugar passou a funcionar uma agência bancária.



Figura 2. Cine Teatro Santa Cruz

Fonte: Jornal Diário Corumbaense de 21 set. 2003.

Outro local mencionado pela senhora O.T foi a Cervejaria Corumbaense instalada em 1914 por um grupo de imigrantes libaneses, mas que foi desativada na década de 1960. Em 2012, uma nova parceria entre empresários bolivianos e paranaenses reativam a fábrica, mas, em torno de dois anos fechou novamente.

Os locais apresentados pelos entrevistados são “lugares de memória”, pois, acontecimentos e experiências foram vivenciados pelos moradores e fazem parte de sua história de vida. Conforme Nora (1993, p.12-13), “os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora”. Assim, esses lugares são apropriados pela história como fontes e possibilitam um sentimento de identificação e pertencimento por parte dos indivíduos.

Outro momento que merece destaque, foi quando o senhor S.P e

a senhora O.T apresentaram objetos/documentos que utilizavam (como máquina de costura, pilão, fogão a lenha e outros), mas que com o passar do tempo sofreram modificações. Esses objetos, fazem parte das experiências do passado dos entrevistados e, ao mesmo tempo, coexistem no presente, fazendo parte da identidade da população. Dessa forma, compreender como era a vida dessas pessoas, entender que as transformações são constantes, permitem ao artigo demonstrar um cenário extremamente instigante. De acordo com Nora (1993, p.9) "a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto". Percebemos, assim, que a memória dos acontecimentos vivenciados possibilitaram aos idosos refletir sobre os lugares, as pessoas e os objetos que fizeram parte da sua história de vida.

O Porto Geral de Corumbá foi mencionado pela senhora O.T como lugar de passeio e espaço de grandes atividades comerciais. Conforme Pereira (2007, p.57), através do rio Paraguai, Corumbá tornou-se um grande centro comercial e cosmopolita, no final do século XIX e início do século XX, controlando o fluxo de mercadorias e recebendo imigrantes de diversas origens.



Figura 3. Vista do Porto Geral no início do Séc. XX

Fonte: Portal Corumbá

O comércio foi a atividade mais explorada pelos imigrantes sírios e libaneses em Corumbá, inclusive a cidade foi um dos destinos escolhidos devido o forte comércio e por abrigar pessoas de diversas nacionalidades (OLIVEIRA; JUNQUEIRA, 2016).

No entanto, após as restrições do governo brasileiro à navegação fluvial, ocasionada após a 2ª Guerra Mundial, e a partir da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), o comércio no Porto Geral de Corumbá entrou em decadência. Com isso, uma nova lógica se impôs, surgindo muitas casas de atacado e exportação em um novo centro comercial, próximo à estação ferroviária, bem como o fortalecimento da atividade pecuária.

Através das lembranças da senhora O.T sobre as viagens de trem, compreendemos a relevância da Ferrovia Noroeste Brasil, entre os anos de 1960 a 1980, período que funcionou como transporte cargueiro e de passageiros, mas, após a sua privatização e com a falta de investimentos passou a entrar em decadência.

A convivência entre bolivianos e corumbaenses também esteve presente nos relatos dos idosos. Demonstrando a necessidade de se promover políticas públicas e novas práticas sociais que valorizem ambos os povos.

No tocante aos cuidados com a saúde, através das lembranças dos senhores H.F e R.L, constatamos que durante a juventude dos idosos, entre as décadas de 1960 e 1980, prevalecia o uso da medicina tradicional. Assim, para curar as enfermidades recorriam a curadores, pessoas que possuíam o conhecimento das ervas, preparavam chás e faziam benzimentos. Ainda hoje no Brasil, especialmente no interior e em comunidades rurais essa prática é recorrente, suprimindo muitas vezes a falta de atendimento médico (PEREIRA; SOUZA; CUNHA, s/d). Além disso, entre

os anos de 1960 a 1990, a maior parte dos entrevistados e seus familiares não tinham condições de realizar consultas médicas e/ou pagar por medicamentos.

Quanto a educação familiar, a partir de alguns relatos, percebemos que é comum entre os idosos a dificuldade em aceitar as mudanças de comportamento na sociedade, pois foram criados em um período (a infância e a juventude, 1940-1970) que a sociedade tinha outros valores, era mais rígida, principalmente em relação à mulher. Ainda hoje, apesar das várias transformações ocorridas com o passar dos anos, existe em nossa sociedade uma forte ideia de que a mulher nasce com papéis e deveres definidos. No entanto, a cada dia, a luta das mulheres pela igualdade de direitos é fortalecida e se faz extremamente necessária.

Quanto ao ensino escolar, os entrevistados que moravam no campo como os senhores R.L, S.P e H.F, relataram que sofriam com a falta de professores e/ou enfrentavam dificuldades para chegar até a escola. Entretanto, a maioria dos entrevistados, relataram que o ensino escolar no passado era melhor. Esse fato talvez se explique porque os idosos acreditam que no período em que estudavam (1950-1970) os professores exigiam mais dos estudantes e/ou devido às dificuldades que enfrentavam para prosseguir os estudos.

Considerações Finais

Destarte, esta pesquisa possibilitou conhecer a história de Corumbá-MS a partir de novas perspectivas, contribuindo para fortalecer os laços sociais locais, bem como valorizar o papel do idoso em nossa sociedade. Além disso, acreditamos no benefício que este estudo pode proporcionar aos participantes da pesquisa, uma vez que, ao contar sobre sua trajetória estará refletindo sobre sua história de vida, desenvolvendo a autonomia e fortalecendo o convívio social.

Agradecimentos

Agradecemos aos idosos que aceitaram participar desta pesquisa, aos nossos orientadores e ao IFMS campus Corumbá.

Referências

- AUGUSTO César Proença: das matinês do cine Santa Cruz ao Facebook. **Jornal Diário Corumbaense**. 2003. Disponível em: encurtador.com.br/byAR5. Acesso em: 15 jun.2020.
- HISTÓRIA - A fundação da Cidade. **Portal Corumbá**. Disponível em: <http://www.corumba.com.br/>. Acesso em: 30 ago. 2019.
- NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História**. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993. Disponível em: encurtador.com.br/gyDKL. Acesso em: 20 set. 2019.
- OLIVEIRA, M. A. M.; JUNQUEIRA, N. M. Representações sociais de sírios e libaneses em Corumbá, MS: comércio, casamento e cemitério. **Revista Transporte y Território**. 29 jun. 2016. Disponível em: encurtador.com.br/kqAC2. Acesso em: 25 abr.2020.
- PEREIRA, J. G. **O Patrimônio Ambiental urbano de Corumbá-MS: Identidade e planejamento**. Tese de Doutorado em Geografia. São Paulo. 2007.
- PEREIRA, A. C. P.; SOUZA, D. A.; CUNHA, M. G. C. **O saber e o "pra quê": entre o mítico e os conhecimentos medicinais de uso da flora cerradeira na comunidade rural São Bento, em Buritizeiro, norte de Minas Gerais.** (s/d). Disponível em: encurtador.com.br/cxBOV. Acesso em: 25 abr.2020.